

Os sinais e a glória:  
[O livro dos sinais – Jo 2.1–12.50]:  
O sétimo sinal:  
A compaixão, a glória e o fruto do evangelho

---

**Falar e ouvir são transitórios e fugazes [...]. Ao contrário da escrita, o discurso em andamento é em geral incorrigível.**

Mortimer J. Adler.

*Como Falar, Como Ouvir*, p. 16.

**Jesus é informado sobre a enfermidade de Lázaro e decide ir até Betânia [1-16]**

1 Estava enfermo Lázaro, de Betânia, da aldeia de Maria e de sua irmã Marta. **[[Nota explicativa II** 2 Esta Maria, cujo irmão Lázaro estava enfermo, era a mesma que ungiu com bálsamo o Senhor e lhe enxugou os pés com os seus cabelos **[cf. 12.3].]** 3 Mandaram, pois, as irmãs de Lázaro dizer a Jesus: **Senhor, está enfermo aquele a quem amas.**

4 Ao receber a notícia, disse Jesus: **Esta enfermidade não é para morte, e sim para a glória de Deus, a fim de que o Filho de Deus seja por ela glorificado.**

5 Ora, amava Jesus a Marta, e a sua irmã, e a Lázaro. 6 Quando, pois, soube que Lázaro estava doente, ainda se demorou dois dias no lugar onde estava. 7 Depois, disse aos seus discípulos: **Vamos outra vez para a Judeia.** 8 Disseram-lhe os discípulos: **Mestre, ainda agora os judeus procuravam apedrejar-te, e voltas para lá?** 9 Respondeu Jesus: **Não são doze as horas do dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo; 10 mas, se andar de noite, tropeça, porque nele não há luz. [Ou seja, eu sou a Luz; para não tropeçar, caminhem na luz, ou seja, sigam meu comando]** 11 Isto dizia e depois lhes acrescentou: **Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou para despertá-lo.** 12 Disseram-lhe, pois, os discípulos: **Senhor, se dorme, estará salvo.** 13 Jesus, porém, falara com respeito à morte de Lázaro; mas eles supunham que tivesse

falado do repouso do sono. 14 Então, Jesus lhes disse claramente: **Lázaro morreu; 15 e por vossa causa me alegro de que lá não estivesse, para que possais crer; mas vamos ter com ele.** 16 Então, Tomé, chamado Dídimo, disse aos discípulos: **Vamos também nós para morrermos com ele [com Jesus; cf. v. 8].**

### **Jesus se encontra com Marta e Maria, em Betânia [17-37]**

17 Chegando Jesus, encontrou Lázaro já sepultado, havia quatro dias. 18 Ora, Betânia estava cerca de quinze estádios [BEHR; mais ou menos três quilômetros] perto de Jerusalém. 19 Muitos dentre os judeus tinham vindo ter com Marta [a gestora; cf. Lc 10.40] e Maria [a contemplativa; cf. Lc 10.39,42], para as consolar a respeito de seu irmão. 20 Marta, quando soube que vinha Jesus, saiu ao seu encontro; Maria, porém, ficou sentada em casa.

21 Disse, pois, Marta a Jesus: **Senhor, se estiveras aqui, não teria morrido meu irmão.** 22 **Mas também sei que, mesmo agora, tudo quanto pedires a Deus, Deus to concederá.** 23 Declarou-lhe Jesus: **Teu irmão há de ressurgir.** 24 Eu sei, replicou Marta, que ele há de ressurgir na ressurreição, no último dia. 25 Disse-lhe Jesus: **Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; 26 e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente. Crês isto?** 27 Sim, Senhor, respondeu ela, eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo [A mais clara confissão de fé deste evangelho até agora, com exceção do testemunho de João Batista no cap. 1, e de Pedro, no cap. 6].

28 Tendo dito isto, retirou-se e chamou Maria, sua irmã, e lhe disse em particular: **O Mestre chegou e te chama.** 29 Ela, ouvindo isto, levantou-se depressa e foi ter com ele, 30 pois Jesus ainda não tinha entrado na aldeia, mas permanecia onde Marta se avistara com ele. 31 Os judeus que estavam com Maria em casa e a consolavam, vendo-a levantar-se depressa e sair, seguiram-na, supondo que ela ia ao túmulo para chorar.

32 Quando Maria chegou ao lugar onde estava Jesus, ao vê-lo, **lançou-se-lhe aos pés**, dizendo: **Senhor, se estiveras aqui, meu irmão não teria morrido.** 33 **Jesus, vendo-a chorar, e bem assim os judeus que a acompanhavam, agitou-se no espírito e**

**comoveu-se.** 34 E perguntou: **Onde o sepultastes?** Eles lhe responderam: **Senhor, vem e vê!** 35 **Jesus chorou.**

36 Então, disseram os judeus: **Vede quanto o amava.** 37 Mas alguns objetaram: Não podia ele, que abriu os olhos ao cego, fazer que este não morresse?

### **Jesus realiza o sétimo sinal (a ressurreição de Lázaro) [38-44]**

38 Jesus, **agitando-se novamente em si mesmo, encaminhou-se para o túmulo;** era este uma gruta a cuja entrada tinham posto uma pedra. 39 Então, ordenou Jesus: **Tirai a pedra.** Disse-lhe Marta, irmã do morto: **Senhor, já cheira mal, porque já é de quatro dias.** 40 Respondeu-lhe Jesus: **Não te disse eu que, se creres, verás a glória de Deus?**

41 Tiraram, então, a pedra. E Jesus, levantando os olhos para o céu, disse: **Pai, graças te dou porque me ouviste.** 42 **Aliás, eu sabia que sempre me ouves, mas assim falei por causa da multidão presente, para que creiam que tu me enviaste.** 43 E, tendo dito isto, clamou em alta voz: **Lázaro, vem para fora!** 44 **Saiu aquele que estivera morto, tendo os pés e as mãos ligados com ataduras e o rosto envolto num lenço.** Então, lhes ordenou Jesus: **Desatai-o e deixai-o ir.**

### **A reação dos judeus: alguns creem, mas o Sinédrio decide matar Jesus [45-57]**

45 Muitos, pois, dentre os judeus que tinham vindo visitar Maria, **vendo o que fizera Jesus, creram nele.** 46 Outros, porém, foram ter com os fariseus e lhes contaram dos feitos que Jesus realizara.

47 Então, os principais sacerdotes e os fariseus **convocaram o Sinédrio;** e disseram: **Que estamos fazendo, uma vez que este homem opera muitos sinais?** 48 **Se o deixarmos assim, todos crerão nele; depois, virão os romanos e tomarão não só o nosso lugar, mas a própria nação.** 49 Caifás, porém, um dentre eles, sumo sacerdote naquele ano, advertiu-os, dizendo: **Vós nada sabeis,** 50 **nem considerais que vos convém que morra um só homem pelo povo e que não venha a perecer toda a nação.** 51 **Ora, ele não disse isto de si mesmo; mas, sendo sumo**

sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus estava para morrer pela nação 52 e não somente pela nação, mas também para reunir em um só corpo os filhos de Deus, que andam dispersos. 53 Desde aquele dia, resolveram matá-lo.

54 De sorte que Jesus já não andava publicamente entre os judeus, mas retirou-se para uma região vizinha ao deserto, para uma cidade chamada Efraim; e ali permaneceu com os discípulos.

55 Estava próxima a Páscoa dos judeus; e muitos daquela região subiram para Jerusalém antes da Páscoa, para se purificarem. 56 Lá, procuravam Jesus e, estando eles no templo, diziam uns aos outros: **Que vos parece? Não virá ele à festa?** 57 Ora, os principais sacerdotes e os fariseus tinham dado ordem para, se alguém soubesse onde ele estava, denunciá-lo, a fim de o prenderem. *João 11.1-57.*

Pregado na IPB Rio Preto, em 29/07/2018 (19h30).

## Introdução

A palavra “evangelho” tem dois significados:

“Evangelho” é um livro do NT, que conta a história de Jesus.

Existem quatro livros assim, intitulados Mateus, Marcos, Lucas e João.

Por isso esse Evangelho de João, que estamos lendo, é também chamado de Quarto Evangelho.

O segundo significado é este: A palavra “evangelho”, no idioma grego, quer dizer “uma notícia boa e feliz”.

É nesse sentido que os crentes conversam sobre as boas novas do evangelho.

São as boas notícias sobre a salvação que Jesus Cristo realiza, garante e dá a todo o que confiar somente nele como Salvador e Senhor.

O evangelho que declara que todos pecaram e carecem da imagem gloriosa de Deus, mas Deus mandou seu Filho ao mundo para morrer no lugar dos pecadores que confiam nele.

O anúncio de que Deus perdoa pecados, limpa a consciência, e concede vida eterna.

Eu tive de explicar isso, para que todos nós possamos compreender o que eu quero dizer com a palavra “evangelho”, que mencionarei muitas vezes, enquanto olhamos para esse cap. 11 do Evangelho de João.

João 11 abençoa nossa vida ao revelar a compaixão de Deus no evangelho, a glória de Deus no evangelho e os frutos do evangelho. Vamos iniciar olhando para...

## **I A compaixão de Deus no evangelho**

É o que consta nos v. 1-37.

O evangelho revela a compaixão de Deus, por meio de Jesus Cristo. Se quiser conferir, leia com atenção os v. 1-37.

Se você prestou atenção na leitura, percebeu que, nos v. 1-16, Jesus foi informado sobre a enfermidade de Lázaro e decidiu ir até a cidade de Betânia.

Em seguida (v. 17-37) naquela cidade, Jesus se encontrou com Marta e Maria.

Até o v. 13 tudo gira em torno de uma informação sobre a doença de Lázaro. A partir do v. 14, até o v. 37, tudo gira em torno da tristeza envolvendo a morte de Lázaro.

A compaixão de Deus é revelada, em primeiro lugar, em sua presença no mundo. Jesus está no mundo, além do Jordão, e depois, em Betânia.

O mundo daquele tempo não era tão diferente do nosso. É aqui, nesse mundo, que fazemos amigos, que convivemos em família, que adoecemos e morremos.

O Quarto Evangelho está nos ajudando a compreender que, enquanto a vida corre, enquanto o planeta gira, enquanto a existência humana se move, do berço ao túmulo, Deus está presente no mundo.

Apesar do mundo.

Mesmo o mundo rejeitando a Deus, se armando de argumentos contra Deus ou criando versões falsas de Deus.

Mesmo o mundo se aliando a Satanás e dando mil motivos para ser deixado de lado por Deus...

Saibamos que Deus continua no mundo, como bem descreveu o poeta cristão, “Deus está presente, Deus está presente entre pecadores como nós”.

Naqueles dias podiam buscá-lo “dalém do Jordão” (cf. Jo 10.40). Hoje ele pode ser invocado em qualquer lugar e está presente nesta reunião — em nosso meio, aqui e agora.

E a compaixão de Deus é revelada no fato de Jesus, Deus encarnado, ser amigo de uma família:

Lázaro e suas irmãs, Marta e Maria. E ele não era um amigo distante.

Jesus amava aquela família (v. 1-3, 5; cf. 36). Você entendeu?

Deus não apenas está presente no mundo. Deus está presente amando.

E o amor de Jesus é demonstrado nisso: Ele é informado sobre a doença de Lázaro e decide ir até ele (v. 15: “vamos ter com ele”).

Ele deixa o que estava fazendo de lado para ir até a família que precisa dele.

Ele se torna acessível para estar presente e, como foi pregado pelo Rev. Gilberto hoje de manhã, Jesus se dispõe para ouvir. Ele interage de modo personalizado, com Marta a boa gestora cheia de iniciativa (v. 20a, 21) e com Maria, a contemplativa obediente (v. 20b, 28b-29).

Vejamos a compaixão do evangelho, na maneira como Jesus se relaciona com seus discípulos.

Nos v. 6-16, fica claro que aqueles primeiros seguidores de Jesus não entendia tudo o que ele ensinava.

Mesmo assim, Jesus investiu neles — e veremos um exemplo maravilhoso dessa compaixão de Jesus com seus discípulos em João 21.

Ainda hoje, mesmo a igreja de Jesus pode não entender muito bem as verdades sobre Jesus, mas Deus não abandona sua igreja (cf. Jo 10.27-28). Isso é compaixão.

Se você ainda não está convencido da compaixão de Deus revelada no evangelho, verifique que Jesus é tocado em suas emoções, diante da tristeza envolvendo a morte de Lázaro (v. 33,35,38).

Os gregos tinham uma noção de que, se houvesse em deus, ele não poderia experimentar o sofrimento dos seres humanos.

Eles usavam uma palavra para isso.

Diziam que **os deuses eram impassíveis, quer dizer, as emoções dos deuses eram impenetráveis.**

Jesus, Deus encarnado, revela o contrário.

Você sabia que João 8.35 é o v. mais curto da Bíblia inteira? Nesse versículo **“Deus chorou”**.



Observe que aquelas pessoas que dizem “eu não acredito em Deus porque Deus não liga para o mundo; Deus não se importa com o sofrimento das pessoas; se Deus existe e ele é bom, porque as pessoas sofrem?” — e coisas semelhantes.

Se você quiser entender a compaixão de Deus, olhe para Jesus em João 11.35. Ele sofre com seus amigos sofredores. Ele é impactado pelo sofrimento.

Isso tudo devia ser suficiente para que você e eu entendamos uma primeira verdade muito preciosa. O evangelho revela a compaixão de Deus.

Mas Jesus viaja para Betânia não apenas para demonstrar sua compaixão. Ele está naquele lugar e junto daquelas pessoas queridas para, em segundo lugar, revelar...

## **II A glória de Deus no evangelho**

Basta olhar os v. 38-44.

Vejamos que a glória de Deus é mencionada no v. 4 e depois, no v. 40.

Há um sentido em que a glória de Deus aparece naquilo que podemos chamar de “onisciência” e “soberania de Jesus”.

Jesus sabe que a doença de Lázaro “não é para morte” e sim para cumprir um propósito de Deus que culminará na glória de Deus e dele próprio — a glória do Filho de Deus (v. 4).

Jesus se demora antes de ir até Lázaro — e este demora é exatamente para que Lázaro morra, de modo que os discípulos e demais testemunhas possam contemplar a glória de Deus (v. 6, 11-13).

Antes que chegue uma informação nova, Jesus já sabe que Lázaro morreu (v. 11,14).

Sem dúvida alguma, João 11 revela a glória do evangelho, sublinhando que Jesus possui poder sobre a vida e a morte. E mesmo esta última não é páreo para ele.

No v. 25 Jesus se revela como **“a ressurreição e a vida”**.

E diz ainda que **quem crer nele, “ainda que morra, viverá”**.

No v. 26 ele tanto declara quanto pergunta: **“todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente. Crês isto?”**.

E olhemos de perto pra isso! A glória do evangelho demonstrada nesta perfeita dependência de Deus Filho para com Deus Pai.

Uma dependência perfeita e uma sintonia perfeita.

E como resultado desta sintonia, a autoridade suprema de Jesus sobre a morte (é só olhar para os v. 41-43:

41 Tiraram, então, a pedra. E Jesus, levantando os olhos para o céu, disse: **Pai, graças te dou porque me ouviste.** 42 **Aliás, eu sabia que sempre me ouves, mas assim falei por causa da multidão presente, para que creiam que tu me enviaste.** 43 E, tendo dito isto, clamou em alta voz: **Lázaro, vem para fora!** 44

**Saiu aquele que estivera morto, tendo os pés e as mãos ligados com ataduras e o rosto envolto num lenço.** Então, lhes ordenou Jesus: **Desatai-o e deixai-o ir.**

Os detalhes dos v. 6, 21, 32, 39 servem para deixar claro que Jesus estava fazendo uma coisa fantástica, sem precedentes! Ocorreram milagres de ressurreição no AT (e há milagre de ressurreição no Livro de Atos). Mas nenhum se compara à ressurreição de Lázaro. Não se trata apenas da ressurreição de um morto. Estamos falando da ressurreição de um cadáver em estado de apodrecimento, sepultado há quatro dias. E a morte, com toda sua podridão, teve de se curvar diante da Palavra soberana de Jesus: “Lázaro, vem para fora!” (v. 43).

E o que significa este sinal?

Em João 5 Jesus levantou um homem que estava prostrado havia 38 anos. Ele fez isso apenas proferindo uma ordem (cf. Jo 5.5,8). Em seguida ele ensinou Deus o constituiu como Senhor da Ressurreição — haverá o dia em que os mortos se levantarão pela Palavra dele (cf. Jo 5.25-29).

Agora, em João 11, Jesus concede uma demonstração disso — uma pequena amostra do que acontecerá no dia da Revelação Última da Glória de Deus.

Conseguimos entender o ensino? João 11 revela a glória de Deus no evangelho.

E o que acontece depois de Jesus demonstrar sua compaixão? O que acontece depois de Jesus evidenciar sua glória? Em terceiro e último lugar, João 11 aponta para...

### **III Os frutos do evangelho**

Nós lemos sobre esses frutos nos v. 45-57.

E os frutos do evangelho são estes; uns acreditam e outros não. Uns ficam maravilhados e outros não. Para uns Jesus é o Salvador, para outros não. O evangelho sempre produz frutos — fruto de salvação e fruto de condenação.

Pensem nos discípulos.

Pelo menos até este ponto da carreira deles, provavelmente eles não seriam convidados pelo Presb. Henrique ou Diác. Ricardo para serem professores de nossa Escola Dominical.

Como eu disse antes, eles tinham dificuldade em compreender os ensinamentos de Jesus.

Mesmo assim, em João 6.68-69, representados por Pedro, eles demonstraram que acreditavam em Jesus para salvação deles:

68 Respondeu-lhe Simão Pedro: Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras da vida eterna; 69 e nós temos crido e conhecido que tu és o Santo de Deus.

Em outras palavras, mesmo não conseguindo entender tudo sobre Jesus, eles entendiam o suficiente para serem salvos.

**Neles o evangelho produziu fruto de salvação.**

E percebamos essas duas irmãs, Marta e Maria.

Depois do testemunho de João Batista, em João 1, e da confissão de Pedro, em João 6, Marta faz a confissão de fé mais clara e completa do Evangelho de João até agora (v. 27).

Em seguida Maria se lança aos pés de Jesus, em adoração dóida e, ao mesmo tempo, verdadeira (ao ponto de comover Jesus; v. 32-33).

**O evangelho produziu fruto de salvação nestas duas irmãs.**

E o v. 45 registra que, por causa da ressurreição de Lázaro, “muitos” creram em Jesus. **Tais pessoas foram alcançadas pelo evangelho originando fruto de salvação.**

O exemplo oposto consta nos v. 46-57.

Mesmo diante do sétimo sinal, alguns judeus simplesmente correram até Jerusalém para denunciar Jesus às autoridades (v. 46).

E as autoridades convocaram uma reunião extraordinária do Sinédrio.

Aquelas autoridades entenderam isso: Se Jesus continuasse livre para agir, talvez surgisse um movimento revolucionário.

Se isso acontecesse, os Romanos podiam destruir Jerusalém e acabar com o culto judaico.

Conclusão: Para preservar a nação judaica da destruição, Jesus tinha de morrer (v. 47-50).

Ao propor a morte de Jesus ao Sinédrio, mesmo sem querer, o sumo sacerdote Caifás proferiu uma profecia (v. 51). E o escritor do evangelho esclarece, nos v. 51-52, que Jesus não apenas morreria para poupar (ou salvar) a nação de Israel, mas ele morreria para “reunir em um só corpo os filhos de Deus, que andam dispersos” (v. 52). Sem querer, Caifás foi usado por Deus para confirmar um ensino de Jesus, que consta em João 10.16.

Coloquemos nossos olhos sobre os v. 53-54 com lupa:

53 Desde aquele dia, resolveram matá-lo. 54 De sorte que **Jesus já não andava publicamente entre os judeus, mas retirou-se para uma região vizinha ao deserto, para uma cidade chamada Efraim**; e ali permaneceu com os discípulos.

Para uns o evangelho produziu fruto de salvação.

Para estas pessoas mencionadas dos v. 46-53, o evangelho produziu **fruto para condenação**.

A oposição a Jesus foi tão forte que ele se afastou de Jerusalém por um tempo (v. 54).

[E aqui podemos concluir.](#)

## **Concluindo...**

**[Recapitulação]** Jesus realizou o último sinal do Evangelho de João. Ele fez isso revelando a compaixão de Deus no evangelho, a glória de Deus no evangelho e o fruto do evangelho.

Os últimos versículos de João 11 (v. 55-57) informam sobre a proximidade da Páscoa, sobre o burburinho acerca de Jesus antes da Páscoa e sobre a ordem dada pelas autoridades judaicas: se alguém soubesse do paradeiro de Jesus devia denunciá-lo para que ele fosse preso.

### **[Aplicação do ponto 1] Sobre a compaixão de Deus no evangelho.**

Aos que se encontram esmagados por culpa.

Aos que acham que “não tem mais jeito”, que chegaram a um ponto da vida sem retorno.

Aos que perderam a primeira oportunidade. E explodiram tudo quando tiveram uma segunda oportunidade. E agora acham que são indignos ao ponto de jamais poderem contar com outra oportunidade.

Aos que acham que Deus tem coisas mais importantes para fazer do que ouvi-los, do que estar presente em seus momentos de sofrimento.

Deus é compassivo.

O evangelho revela a compaixão de Deus.

É preciso crer nas boas notícias sobre Jesus Cristo, o Filho de Deus, que é compassivo.

### **[Aplicação do ponto 2] Sobre a glória do evangelho.**

**E o evangelho não apenas revela glória, mas nos conduz à glória.**

A glória de Deus Pai e de Deus Filho (e de Deus Espírito Santo, como aprenderemos a partir do cap. 14).

E o evangelho nos garante **participação na glória eterna**, como aprendemos hoje, a experiência de visão beatífica de Deus — **os que creem no evangelho verão Deus face a Deus e serão inundados de felicidade total** —, a vida eterna.

**Você deve crer em Jesus hoje.**

Sair daqui hoje **certo de que vida e seu destino eternos estão seguros nas mãos de Deus.**

Você pode **começar a se alegrar em Deus hoje, antecipando a alegria sem fim que será desfrutada pelos crentes em Jesus, no céu e na consumação.**

**[Aplicação do ponto 3] Sobre o fruto do evangelho.**

**E é vital entender que, diante da revelação da Bíblia sobre Jesus, ninguém sai como entrou.**

Daqui a pouco você irá para casa. Entenda: Você não sairá daqui como entrou.

Você ouviu o evangelho.

Se sair acreditando mais e melhor em Jesus, isso significa que o evangelho produziu fruto de salvação em sua vida.



Se você sair daqui mais descrente do que quando entrou, saiba que o evangelho produziu em você o fruto de condenação.

**Eu não estou de brincadeira.**

Agora mesmo, Deus convoca você a deixar para trás as falsas crenças e ideias nas quais você tem inutilmente se agarrado até agora.

Deus está falando contigo, neste momento, convidando para que você deixe para trás o seu modo de vida atual, focado na satisfação de seu ego e desconectado dele que é o Deus verdadeiro.

**Vamos pedir esta bênção ao Espírito Santo: Que ele produza em nós, o fruto do evangelho para salvação!**

Façamos isso agora. Vamos orar.